



Aquele cujo canto foi inspirado em louvor a Olinda completa 70 anos neste sábado (12). Foliões tradicionais devem ter percebido, de cara, que o tema é ninguém menos do que o Clube Carnavalesco Misto Elefante de Olinda. Ainda que pelo segundo ano seguido a pandemia não permita que o branco e

encarnado de um dos maiores símbolos do Carnaval olindense vá às ruas ele tem muito a comemorar.

Como quase todas as agremiações do Carnaval de Pernambuco, o Elefante nasceu de uma brincadeira de amigos. No dia 12 de fevereiro de 1952 Alrivelto Lopes, Caio Gomes, Élcio Siqueira, Walter Damasceno, Claudio Nigro, Expedito e Marcone Felizola saíram da Rua do Bonfim em direção aos Quatro Cantos. Além de alegria carregavam um biscuit (uma espécie de massa de modelar) de um elefante.

A brincadeira pegou tão forte que no ano seguinte a recém-nascida troça já desfilava com um estandarte. Os uniformes eram emprestados pelo Bonfim Atlético Clube, que não mais existia, mas terminou por batizar com suas cores o futuro gigante. Em 1968 a troça virou clube e eternizou-se de vez no Carnaval de Olinda com seu hino, uma das músicas mais ouvidas e cantadas a plenos pulmões nos carnavais da vida.

No dia 4 de dezembro de 2020 mais uma honraria e reconhecimento, quando o Clube tornou-se Patrimônio Vivo da cultura pernambucana.

O diretor de Cultura de Olinda, Alexandre Miranda ressaltou a referência que Elefante tem com a cidade e citou seu hino, “que é praticamente o hino do Carnaval de Olinda”. “Elefante é importantíssimo para a identidade cultural de Olinda, pois há 70 anos transmite muita alegria e irreverência pelas ladeiras da cidade. Independente de não ter ido às ruas nos últimos dois anos, ele está sempre no imaginário coletivo dos que amam o Carnaval de Olinda”, ressaltou.